

Guimarães

Apontamentos para a sua História

Padre António José Ferreira Caldas

2.ª Edição, Guimarães, CMG/SMS, 1996, parte I, pp. 125/129

TEATRO

Só no meado deste século conseguiu esta cidade possuir um teatro propriamente dito. Até então serviam alguns salões de casas particulares aos espectáculos dramáticos, quase sempre levados à cena por curiosos da terra, os quais em todos os tempos se costumaram dar a estes instrutivos divertimentos.

A respeito destes teatros improvisados, apenas pude colher por tradição pouquíssimas notícias.

O primeiro teatro, de que entre nós há memória, era junto à torre dos Cães, perto da actual capela da Senhora da Guia, e encostado à muralha da vila, que hoje fecha os quintais do priorado. Não passava dum simples barracão, construído muito ligeiramente de tabique; mas onde ainda assim, os estudantes de Guimarães, pelos anos de 1769, realizaram concorridíssimos espectáculos, cujo produto revertera em benefício das obras da igreja dos Santos Passos do Campo da Feira, nessa época em vias de construção.

Outro, quase contemporâneo deste, era a casa da Tojeira, que fica à esquerda da entrada para o largo dos Duques de Bragança, e a fazer esquina para a rua do Conde D. Henrique; no qual se representaram vários dramas e tragédias, entre os quais figurou a famigerada INÊS DE CASTRO.

É todavia certo, que em tempos anteriores a estes, havia já em Guimarães um teatro tal ou qual, com casa destinada a espectáculos públicos, como se depreende da seguinte notícia curiosíssima, com que deparei no arquivo da câmara:

Em vereação de 20 de Maio de 1679, questionou-se sobre a conveniência ou inconveniência de se conceder licença à companhia das comédias, que estava na vila de Barcelos, para vir a Guimarães dar alguns espectáculos, havendo-se já dado licença a outra, que trabalhava em Viana. Era de opinião o vereador mais velho, que não convinha vir a segunda companhia, por se ter já concedido licença à primeira; e empatando os votos, chamou-se um vereador do ano antecedente, que desempatou para que viesse a de Viana, e se não concedesse licença à segunda. Causou esta resolução uma tal impressão no povo da vila, que a 24 do mesmo mês e ano, reunida a câmara e outras pessoas da governança, assentou-se: que para evitar desgostos entre as pessoas mais nobres e melhores deste povo, que estavam inquietas pela vinda das companhias, a nenhuma delas se desse licença, caçando a já concedida, e que se dessem precatórias para os ministros de Barcelos e Viana, para que logo notificassem os actores para que não viessem a esta vila nem seu termo, nem ainda de passagem, sob pena de quinhentos cruzados e de vinte dias de cadeia¹.

Havia ainda em 1819, sem eu poder determinar-lhe o local, a casa da ópera, onde os estudantes de Guimarães levaram à cena várias tragédias. Trabalharam aqui algumas companhias: devendo notar-se entre elas, uma de cómicos espanhóis, que se demoraram entre nós desde 9 de Outubro de 1820 até 4 de Janeiro de 1821.

Em 1828 deu aqui também exposições teatrais outra companhia de cómicos italianos.

Mais modernamente havia o teatro do conde de Vila Pouca, que ficava nas suas casas, hoje armazém de vinhos maduros, junto à margem esquerda do rio do Campo da Feira, rua Nova da Vila Pouca nº 1, 3, 5, e onde por muito tempo se deram espectáculos públicos. Este teatro acabou, propositadamente incendiado, na noite de 18 de Janeiro de 1841.

¹Nesta época eram os actores dramáticos um pouco menos considerados do que os negros; aos quais nenhum taberneiro da vila podia dar de comer ou beber em sua casa, sob pena de mil réis pagos da cadeia; como a câmara havia determinado em sessão de 13 de Abril de 1641. Veja-se no arquivo da câmara o LIVRO DAS VEREAÇÕES, respectivo a este ano e dia.

A 21 de Janeiro de 1849, por iniciativa de Rodrigo Martins da Costa, Domingos António de Freitas e Jerónimo S. Carlos da Silva Ribeiro, planisou-se a fundação de um novo teatro, por meio de acções de 1\$000 réis. Levou-se a efeito o plano: e fez-se o teatro em parte do extinto convento de S. Francisco, num grande salão, que faz esquina para a rua dos Terceiros; sendo inaugurado a 6 de Maio do mesmo ano, com o drama em 5 actos O CIGANO e a comédia O DUELO NO TERCEIRO ANDAR.

Fizeram actores curiosos esta inauguração; e aqui se continuaram os espectáculos públicos até 1854, em que o mesmo teatro se fechara.

Em 1853, igualmente por meio de acções de 10\$000 réis, principiou-se no largo do Campo da Feira o actual teatro, intitulado de D. Afonso Henriques, como nascido aqui nesta nossa terra. No ano seguinte a 14 de Julho, andando ainda em construção, teve lugar ali a lastimosa catástrofe do desabamento duma grande estada, que quase do alto do edificio veio abaixo com os operários, que nela trabalhavam; causando a morte instantânea a dois, e falecendo mais três daí a pouco, no hospital geral.

Este teatro foi inaugurado com os bailes de máscaras no carnaval de 1855; e continua funcionando, tendo por várias vezes sido honrado com a visita dos primeiros actores dramáticos portugueses, como consta do LIVRO DO REGISTO DE INSPECÇÃO do mesmo teatro.

Ultimamente na rua de Gil Vicente, nos terrenos da casa, em construção, da Associação artística, levantou-se um barracão de madeira, onde uma companhia de actores ambulantes tem levado à cena vários dramas e comédias. Intitula-se Teatro de Variedades e foi inaugurado no dia 2 de Janeiro de 1881, pelas quatro horas e meia da tarde, representando-se a opereta-cómica em dois actos MATEUS, o braço de ferro e várias comédias.

Poucas semanas depois improvisou-se ainda outro teatro num salão do largo do Retiro, onde se tem realizado a representação de várias comédias, e alguns bailes de máscaras.

Finalmente, em substituição destes, que pouco duraram, levantou-se na mesma rua de Gil Vicente e em terrenos pertencentes a José Joaquim da Silva, ainda outro teatro-barracão, com mais espaçosas dimensões e uma ordem de galerias. Intitula-se Novo teatro de Variedades e foi inaugurado a 1 de Maio de 1880 com a comédia O TIO MATEUS e o PROCESSO DO RASGA.



casadesarmento

centro de estudos do património